



**AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA**

**NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES IN THE PUBLIC HEALTH CONTEXT**

**ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISÍVEIS EN EL CONTEXTO DE LA SALUD PÚBLICA**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>, Paulo da Costa Araujo<sup>2</sup>, Mariel Wágner Holanda Lima<sup>3</sup>, Vinicius Rodrigues Mendonça<sup>4</sup>, Elielson Rodrigues da Silva<sup>5</sup>, Renata Monteiro dos Santos<sup>6</sup>, Viviane França Silva<sup>7</sup>, Andréa Márcia Soares da Silva<sup>8</sup>, Igor Marcelo Ramos de Oliveira<sup>9</sup>, Natália Rodrigues da Silva<sup>10</sup>, Cinthia Silva Moura Neca<sup>11</sup>, Nathan Tenório Bezerra<sup>12</sup>, Vitória Pereira de Oliveira<sup>13</sup>, Ana Gabrielle Pinto dos Santos<sup>14</sup>, Claudênia da Silva Façanha<sup>15</sup>

e361606

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1606>

PUBLICADO: 06/2022

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da saúde pública. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: "O que a literatura aborda acerca das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da saúde pública?". Foram utilizados os descritores: "Assistência à saúde", "Doenças crônicas não transmissíveis" e "Saúde pública", como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2012 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano "AND" para busca simultânea dos assuntos. As pessoas que sofrem de diferentes doenças crônicas têm de aprender a conviver com várias limitações em seu cotidiano, uma vez que a doença exige adaptação do paciente e dos familiares em diferentes aspectos da vida, e geralmente tais mudanças se desdobram com o tempo. O presente estudo conclui que as pessoas que estão com doenças crônicas precisam ter cuidados diferenciados no sistema público de saúde tanto por meio da terapia medicamentosa quanto por meio das condutas não medicamentosas que auxiliam tanto na prevenção dessas doenças, quanto aos pacientes que precisam de tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde. Doença crônicas não transmissíveis. Saúde pública.

**ABSTRACT**

*The study aims to conduct a literature survey about chronic noncommunicable diseases in the context of public health. This is an integrative literature review. It was based on data from Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library (VHL). The guiding question was: "What does the literature address about chronic noncommunicable diseases in the context of public health? The following descriptors were used: "Health*

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão.

<sup>3</sup> Graduação em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Redentor.

<sup>5</sup> Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco.

<sup>6</sup> Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

<sup>8</sup> Graduação em Enfermagem pela Estácio de Teresina.

<sup>9</sup> Graduando em Direito pela Estácio de Teresina.

<sup>10</sup> Graduação em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí.

<sup>11</sup> Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Una Bom Despacho.

<sup>12</sup> Graduação em Enfermagem pela Faculdade integrada Cete.

<sup>13</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade integrada Cete.

<sup>14</sup> Graduação em Enfermagem pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

<sup>15</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudênia da Silva Façanha

*care", "Chronic noncommunicable diseases" and "Public Health", as inclusion criteria were considered: full text, Portuguese, Spanish and English language, which portrayed the theme under study, published in the years 2012 to 2022, and as exclusion criteria: duplicate texts, incomplete and that did not focus on the exposed theme. The descriptors were crossed through the Boolean operator "AND" for simultaneous search of the subjects. People who suffer from different chronic diseases have to learn to live with various limitations in their daily lives, since the disease requires adaptation from the patient and family members in different aspects of life, and usually such changes unfold over time. The present study concludes that people with chronic diseases need to have differentiated care in the public health system both through drug therapy and through non-drug conducts that help both in the prevention of these diseases and for patients who need treatment.*

**KEYWORDS:** Health care. Chronic non-communicable diseases. Public health.

### RESUMEN

*El estudio tiene como objetivo realizar una encuesta bibliográfica sobre las enfermedades crónicas no transmisibles en el contexto de la salud pública. Esta es una revisión integradora de la literatura. Se basó en datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que tuvo como pregunta principal: "¿Qué aborda la literatura sobre las enfermedades crónicas no transmisibles en el contexto de la salud pública?". Se utilizaron los siguientes descriptores: "Salud", "Enfermedades crónicas no transmisibles" y "Salud pública", como criterios de inclusión se consideraron: texto completo, idioma portugués, español e inglés, que retrataron el tema en estudio, publicado en los años 2012 a 2022, y como criterios de exclusión: textos duplicados, incompletos y que no se centraron en el tema expuesto. Los descriptores se cruzaron a través del operador booleano "AND" para la búsqueda simultánea de sujetos. Las personas que padecen diferentes enfermedades crónicas tienen que aprender a vivir con diversas limitaciones en su vida diaria, ya que la enfermedad requiere la adaptación del paciente y los miembros de la familia en diferentes aspectos de la vida, y generalmente tales cambios se desarrollan con el tiempo. El presente estudio concluye que las personas con enfermedades crónicas necesitan tener una atención diferenciada en el sistema público de salud tanto a través de la terapia farmacológica como a través de manejos no farmacológicos que ayuden tanto en la prevención de estas enfermedades como para los pacientes que necesitan tratamiento.*

**PALABRAS CLAVE:** Cuidado de la salud. Enfermedad crónica no transmisible. Salud pública.

### INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) caracterizam-se por ter uma etiologia múltipla, muitos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado, origem não infecciosa e por associarem-se a deficiências e incapacidades funcionais. Sua ocorrência é muito influenciada pelas condições de vida, pelas desigualdades sociais, não sendo resultado apenas dos estilos de vida. As DCNT requerem ainda uma abordagem sistemática para o tratamento, exigindo novas estratégias dos serviços de saúde (MALTA *et al.*, 2015).

As DCNT são responsáveis por um número elevado de mortes prematuras, diminuição da qualidade de vida, alto grau de limitação para as atividades de trabalho e lazer, impacto negativo nas questões econômicas das famílias, indivíduos e sociedade, resultando no agravamento das iniquidades



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudénia da Silva Façanha

sociais e da pobreza. No Brasil, dados de 2007 revelam que 72% das mortes foram decorrentes dessas doenças (BECKER; HEIDEMANN, 2020).

Do total de óbitos ocorridos no mundo em 2008, 63% foram relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Quatro grupos de doenças – cardiovasculares, câncer, doença respiratória crônica e diabetes – responderam pela grande maioria desses óbitos. Sua preponderância nas causas de mortalidade globalmente e o compartilhamento de seus fatores de risco com os de outras doenças crônicas nortearam a formulação de estratégias preventivas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2005 para o enfrentamento das DCNT (DUNCAN *et al.*, 2012).

A atenção primária à saúde (APS), porta de entrada preferencial do sistema de saúde do Brasil – Sistema Único de Saúde (SUS) –, tem atraído as atenções do debate sobre o processo de trabalho voltado ao enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Até o momento, a APS, que tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) seu principal modelo de ação, não é capaz de oferecer atenção integral e continuada que consiga fazer frente à alta carga que as DCNTs representam para o país (OLIVEIRA; SOUZA; NETO, 2020).

Dentre as DCNT, destacam-se o diabetes mellitus, as doenças cardiovasculares, alguns tipos de cânceres e a obesidade. A inatividade física, o alcoolismo, o tabagismo, o consumo de alimentos pobres em fibras e vitaminas antioxidantes e ricos em gorduras saturadas, gordura trans e açúcares simples têm sido identificados como preditores independentes dessas enfermidades (AZEVEDO *et al.*, 2014).

A prevenção das DCNTs e de seus fatores de risco é fundamental para se evitar o crescimento dessas doenças e suas graves consequências para a qualidade de vida, pois, além de causar mortes, elas geram efeitos econômicos adversos para as famílias e as comunidades, assim como para o sistema de saúde, pois este ainda está baseado no modelo do cuidado a eventos agudos. Os sistemas de atenção à saúde precisam responder às condições agudas, mas necessitam principalmente estar preparados para atender às DCNTs (SILOCCHI; JUNGES, 2017).

Nessa perspectiva, políticas públicas foram elaboradas e implementadas para o enfrentamento das DCNTs, com o estabelecimento de metas para redução da mortalidade prematura. Cabe destacar que a OMS disponibilizou o Plano Global de Ação para a Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis, o qual recomenda como meta a redução de 25% das mortes prematuras por DCNTs até 2025 (ISTILLI *et al.*, 2020).

Nesse sentido, as equipes multiprofissionais (no Brasil, constituintes na APS pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família) precisam exercer suas habilidades entrando de fato no círculo do cuidado das pessoas com doenças crônicas com atenção direta ao usuário, já que aquelas detêm as habilidades e os conhecimentos necessários para atuar em questões como, por exemplo: adesão ao tratamento, reabilitação, adaptação individual e familiar a um novo contexto, entre outras situações (CHUEIRI *et al.*, 2014).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudénia da Silva Façanha

Realizar um levantamento bibliográfico acerca das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da saúde pública.

### 1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da saúde pública?”.

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Assistência à saúde *and* Doenças crônicas não transmissíveis *and* Saúde pública, em abril de 2022. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

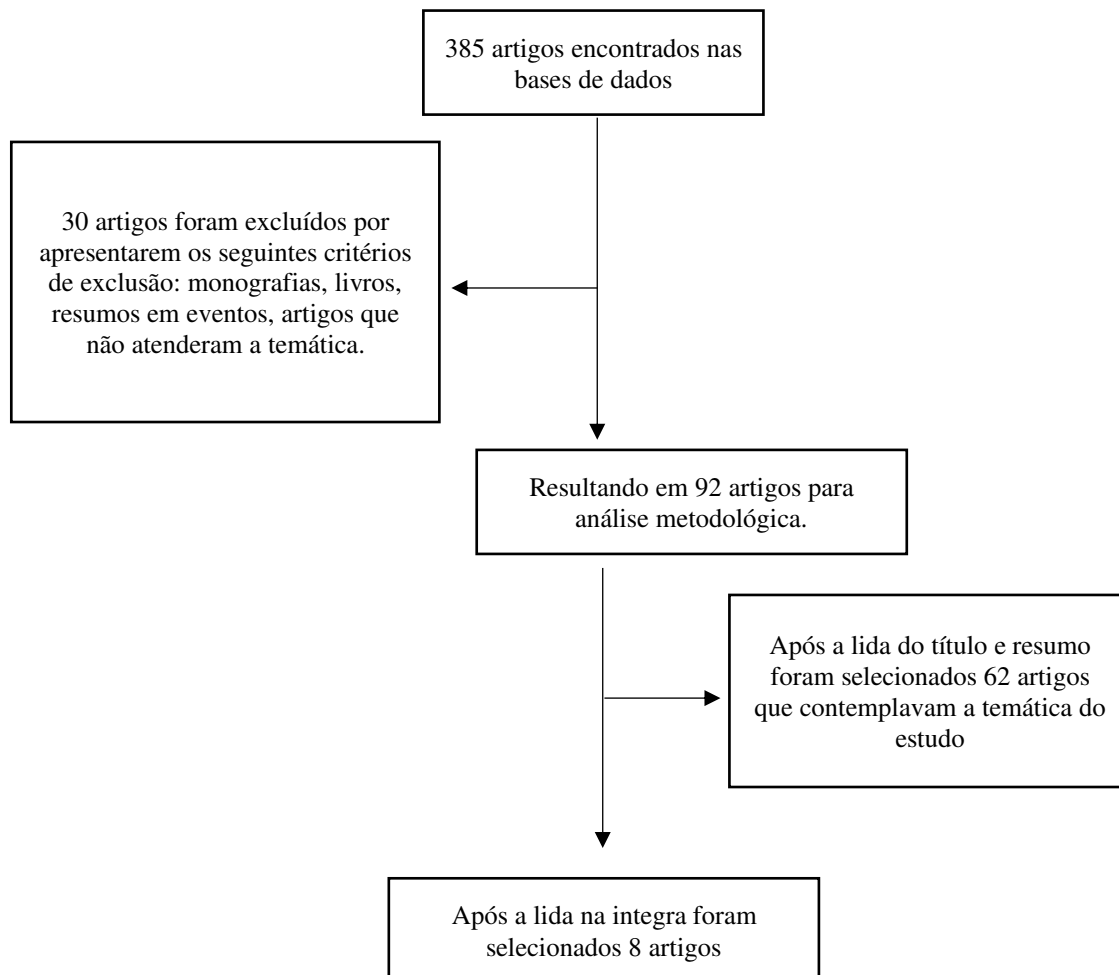
A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 385 estudos científicos, sendo que, apenas 92 estudos foram selecionados, 62 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir no fluxograma 1.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudênia da Silva Façanha

**Fluxograma 1** - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos, Teresina, Piauí, Brasil. 2022.



**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2022).

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir demonstra os artigos utilizados para compor esta revisão integrativa com base no autor, ano e periódico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
 Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudênia da Silva Façanha

**Quadro 1.** Descrição dos estudos conforme Autor, Ano e Periódico. Teresina-PI.

ESTUDOS	AUTOR	ANO	PERIÓDICO
01	ALVES; PONTELLI	2015	Revista Fafibe <i>On-Line</i>
02	AZEVEDO <i>et al</i>	2013	Cadernos de saúde pública
03	BECKER; HEIDEMANN; DURAND	2020	Revista de <i>Salud Pública</i>
04	DIAS; SIMAS; JUNIOR	2020	Boletim de Conjuntura (BOCA)
05	MALTA <i>et al</i>	2018	Revista Brasileira de Epidemiologia
06	PENHA <i>et al</i>	2015	Revista de Enfermagem da UFSM
07	PEREIRA <i>et al</i>	2017	Revista Gestão & Saúde
08	PEREIRA <i>et al</i>	2017	Ciência & Saúde

**Fonte:** Autores (2022).

O Sistema Único de Saúde (SUS), conforme ratificado na Política Nacional de Promoção da Saúde, deve estimular e desencadear ações que favoreçam o compromisso da sociedade e de seus dirigentes com a ampliação da autonomia de sujeitos e coletividades, fortalecendo sua capacidade crítica de análise do seu contexto sociocultural e econômico e, conseqüentemente, propiciando e facilitando o acesso às escolhas mais saudáveis (PENHA *et al.*, 2015).

As pessoas que sofrem de diferentes doenças crônicas têm de aprender a conviver com várias limitações em seu cotidiano, uma vez que a doença exige adaptação do paciente e dos familiares em diferentes aspectos da vida, e geralmente tais mudanças se desdobram com o tempo. Esse ajustamento implica, possivelmente, uma marcada diminuição da qualidade de vida (AZEVEDO *et al.*, 2013).

A Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus são fatores de risco e complicações decorrentes que estão fortemente relacionadas com a repressão das atividades cotidianas, de lazer e laborais, agravamento das iniquidades e morte prematura promovendo a redução da qualidade de vida para os portadores das DCNT's (PEREIRA *et al.*, 2017).

A inclusão de alimentos funcionais na alimentação contribui para a proteção contra as DCNT's e potencialmente fatais, como diabetes, hipertensão, obesidade, acidente vascular cerebral, doenças



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudénia da Silva Façanha

cardíacas e alguns tipos de câncer e possuem diversos benefícios para os pacientes que já tenham algumas dessas patologias (DIAS; SIMAS; JUNIOR, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o consumo diário de 400 g por dia de frutas e hortaliças para prevenção de doenças cardiovasculares; e as frutas e hortaliças também são benéficas na prevenção e no tratamento do excesso de peso, um grave problema de saúde no país. O consumo regular e recomendado de frutas, verduras e legumes foi crescente entre mulheres e em homens, embora seja mais elevado em todo o período entre mulheres (MALTA *et al.*, 2018).

A prática de exercícios físicos regulares é capaz de agir na prevenção de doenças crônicas e como tratamento não farmacológico das de agravos já existentes, melhorando a qualidade de vida do paciente. Recomendar, orientar e prescrever a prática do exercício físico de forma segura e eficaz nos casos de doenças crônicas traz benefícios individuais e coletivos. As recomendações também podem ser diferentes quanto ao tipo, à intensidade, à frequência e à duração das atividades físicas necessárias para o tratamento de doenças (ALVES; PONTELLI, 2015).

As práticas de prevenção as DANTS têm o objetivo de reduzir os riscos à saúde proporcionando melhorias no modo de vida, por isso a necessidade de monitorar os fatores de risco e direcionar as ações de promoção a saúde. A alta prevalência de fatores de riscos evitáveis torna necessário identificar junto a população onde estão concentrados estes fatores de risco para que ocorra o direcionamento das ações de prevenção com mais precisão (PEREIRA *et al.*, 2017). O desenvolvimento de práticas de cuidado interdisciplinar e intersetorial possibilitam aos profissionais da APS caminhar numa perspectiva da promoção da saúde e reorganização do sistema, ao preconizarem ações que visam romper com o modelo assistencial tradicional. Na medida em que se promove a melhoria da saúde e da qualidade de vida, se fortalece o cuidado às pessoas com DCNT, ao incentivar a promoção de hábitos de vida saudáveis, especialmente com relação a alimentação (BECKER; HEIDEMANN; DURAND, 2020).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que as pessoas que estão com doenças crônicas precisam ter cuidados diferenciados no sistema público de saúde tanto por meio da terapia medicamentosa quanto por meio das condutas não medicamentosas que auxiliam tanto na prevenção dessas doenças, quanto aos pacientes que precisam de tratamento.

A inclusão de atividade física regular e alimentação saudável auxilia muito no tratamento desses pacientes, buscando promover a qualidade de vida e assim fazendo com esses pacientes não venham a desenvolver as formas graves da patologia, dentre outras práticas que são recomendados pelo ministério da saúde e são aplicadas principalmente na atenção primária que é a porta de entrada para o atendimento.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça, Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva, Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra, Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudênia da Silva Façanha

### REFERÊNCIAS

ALVES, M. H.; PONTELLI, B. P. B. Doenças crônicas e a prática da atividade física no impacto das internações por causas sensíveis a atenção básica. **Revista Fafibe On-Line**, v. 8, n. 1, p. 310-318, 2015.

AZEVEDO, A. L. S. *et al.* Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, n. 9, p. 1774-1782, 2013.

AZEVEDO, E. C. C. *et al.* Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal-uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 1447-1458, 2014.

BECKER, R. M.; HEIDEMAN, I. T. S. B.; DURAND, M. K. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, v. 22, n. 1, p. 41-47, 2020.

BECKER, R. M.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. 1-18, 2020.

CHUEIRI, Patrícia Sampaio *et al.* Pessoas com doenças crônicas, as redes de atenção e a Atenção Primária à Saúde. **Divulgação em saúde para debate**, v. 52, p. 114-124, 2014.

DIAS, S. S.; SIMAS, L.; JUNIOR, Luiz C. L. Alimentos funcionais na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 54-61, 2020.

DUNCAN, B. B. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de saúde pública**, v. 46, p. 126-134, 2012.

ISTILLI, P. T. *et al.* Avaliação da mortalidade prematura por doença crônica não transmissível. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-6, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Tendências de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis na população com planos de saúde no Brasil de 2008 a 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2018.

MALTA, D. C. *et al.* A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil-Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 03-16, 2015.

OLIVEIRA, J. H.; SOUZA, M. R.; NETO, O. L. M. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n.5, p. 1-10, 2020.

PENHA, A. A. G. *et al.* Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 406-414, 2015.

PEREIRA, D. S. *et al.* A atividade física na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, p. 1-9, 2017.

PEREIRA, S. E. A. *et al.* Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 4, p. 213-219, 2017.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Paulo da Costa Araujo, Mariel Wágner Holanda Lima, Vinicius Rodrigues Mendonça,  
Elielson Rodrigues da Silva, Renata Monteiro dos Santos, Viviane França Silva, Andréa Márcia Soares da Silva,  
Igor Marcelo Ramos de Oliveira, Natália Rodrigues da Silva, Cinthia Silva Moura Neca, Nathan Tenório Bezerra,  
Vitória Pereira de Oliveira, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Claudênia da Silva Façanha

SILOCCHI, C.; JUNGES, J. R. Equipes de atenção primária: dificuldades no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, v. 2, p. 599-615, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.